

Poemas a Piraye, de Nazım Hikmet

Marco Syrayama de Pinto e John Milton

Nazım Hikmet é provavelmente o poeta turco mais conhecido do século XX. Seus poemas já foram traduzidos para várias línguas.

Embora Hikmet tenha se unido a Atatürk na Guerra da Independência da Turquia (1919-22) trabalhando como professor – profissão-chave para espalhar o nacionalismo turco –, ele já contestava a versão oficial que negou (e ainda nega) os massacres na Armênia em 1915, quando a Turquia era aliada da Alemanha.

Estudou sociologia e economia na Universidade de Moscou de 1921 a 1928 e entrou para o Partido Comunista da Turquia na década de 1920. Em 1928, depois de voltar à Turquia sem visto, escreveu artigos em jornais, roteiros de filmes e peças de teatro. Por causa de seu retorno ilegal, foi encarcerado. Foi solto em 1935 para ser sentenciado de novo, nesse caso por um tribunal militar, em 1938, por atividades que haviam levado jovens soldados a se revoltarem – mais especificamente porque seu poema “O Épico de Sheik Bedreddin” estava sendo lido por jovens praças no Exército. Como resultado de processos internacionais, foi solto de novo em 1950.

Após perder a cidadania turca, morou na União Soviética e em outros países socialistas, finalmente tornando-se cidadão polonês em honra a seu antepassado que havia lutado contra os russos. No exílio viajou bastante, tornando-se membro do Conselho Mundial da Paz, dividindo plataformas com outros membros célebres

como Sartre, Picasso, Neruda e Aragon. Seus poemas foram encenados por artistas famosos como Pete Seeger e Paul Robeson.

Casou-se três vezes. A seqüência de poemas líricos aqui apresentada foi escrita para sua primeira mulher, Piraye, na prisão. Logo depois de ser solto, em 1950, Hikmet e Piraye divorciaram-se.

Sua obra deixou de ser censurada na Turquia em 1964, e hoje seus livros e versões musicadas de sua obra podem ser encontrados em qualquer loja.

Comentários sobre a tradução

Todos os poemas foram traduzidos a partir do texto na língua original, o turco, a fim de que as idéias presentes nos originais não ficassem comprometidas por possíveis erros, distrações ou mesmo divergências presentes nas traduções para o inglês. Destas, tínhamos em mãos a antologia *Beyond the Walls: Selected Poems*, em tradução de Ruth Christie, Richard McKane e Talât Sait Halman (Anvil, 2003).

As traduções inglesas somente foram consultadas depois que as traduções para o português já tinham sido realizadas; tal consulta teve o intuito de cotejar as idéias, conferir se coincidiam ou divergiam e, neste caso, tentar entender por quê.

Não resta dúvida que é incomparavelmente melhor utilizar-se do original, caso se tenha conhecimento para tal, numa tradução, e não fazê-la através de uma outra. Encontramos omissões em não poucos poemas vertidos ao inglês, como no caso do “Yirminci Asra Dair” (“Sobre o Século XX”): o final, em que Hikmet se dirige à sua amada – *Hatçe* ou *Hatçem*, “minha *Hatçe*” – foi totalmente omitido (esse poema se encontra em uma outra edição que a mencionada acima, a saber, *Poems of Nazım Hikmet*, traduzido por Randy Blasing e Mutlu Konuk, p. 94). Um outro problema, nesse caso um erro de tradução, é encontrado no poema “Yaşamaya Dair” (“Sobre o Vi-

ver”). Em um dos versos desse poema a sentença “biz yine de güleceğiz anlatılan Bektaşî fikrasına” é vertida ao inglês como “we can still laugh at Nasreddin hoca jokes” (*Beyond the Walls*, p. 166); traduzimos como “ainda riremos das piadas de Bektaşî”, e acrescentamos uma nota de rodapé a fim de informar o leitor sobre esse personagem afim à cultura turca.

Procuramos, também, manter a formatação fiel ao original.

Quanto à dificuldade da tradução, podemos dizer que foi de nível fácil a médio, dependendo do poema. Contudo, na maioria dos casos foi fácil, visto que o poeta, dadas suas convicções socialistas, quase sempre se utilizava de um linguajar simples e acessível ao leitor médio da língua turca, esquivando-se, provavelmente de maneira consciente, de expressões obscuras de origem árabo-persa, e preferindo palavras mais coloquiais, usadas no cotidiano pelo povo turco, e que tinham raízes turcas.

Por fim, nos valem, sobretudo, da inestimável ajuda da informante nativa Yasemin Güğümcü, que nos regalou com sugestões e correções.

A seleção a seguir é uma amostra dos poemas que sairão na coletânea *Poetas do Mundo: Nazım Hikmet* (Universidade de Brasília) que deve ser publicada no decorrer de 2008.

Cartas a Piraye, de Nazım Hikmet: Poemas das horas 21-22

Como é bom lembrar de você

Como é bom lembrar de você:
em meio a notícias de morte e vitória
na prisão,
passando dos quarenta anos de idade...

Como é bom lembrar de você:
na sua mão esquecida sobre um tecido azul,
e nos seus cabelos,
há a maciez serena do meu querido solo de Istambul...
É como uma segunda pessoa dentro de mim,
a felicidade de amá-la...

O cheiro da folha do gerânio que fica na ponta dos dedos,
uma calma ensolarada,
e o convite da carne:
dividida com linhas rubras,
uma cálida,
e profunda escuridão...

Como é bom lembrar de você,
escrever sobre você,
e deitar-me na prisão e pensar em você,
a palavra que você disse em tal dia e em tal lugar
não tanto ela em si,
como o seu mundo de expressão...

Como é bom lembrar de você.
Devo talhar alguma coisa de madeira para você de novo:
 uma gaveta,
 um anel,
e devo tecer uns três metros de seda fina,
E, imediatamente,
 saltando do meu lugar
agarrando-me às trancas de minha janela
para o azul branquicento da liberdade
 devo gritar o que escrevi para você...

Como é bom lembrar de você:
em meio a notícias de morte e vitória
na prisão,
passando dos quarenta anos de idade...

Piraye İçin Yazılmış : Saat 21-22 Şiirleri

Ne güzel şey hatırlamak seni:
ölüm ve zafer haberleri içinden,
hapiste
ve yaşım kırkı geçmiş iken...

Ne güzel şey hatırlamak seni:
bir mavi kumaşın üstünde unutulmuş olan elin
ve saçlarında
vakur yumuşaklığı canımın içi İstanbul toprağının...
İçimde ikinci bir insan gibidir
seni sevmek saadeti...

Parmakların ucunda kalan kokusu sardunya yaprağının,
güneşli bir rahatlık
ve etin daveti:
kıpkızıl çizgilerle bölünmüş
sıcak
koyu bir karanlık...

Ne güzel şey hatırlamak seni,
yazmak sana dair,
hapiste sırtüstü yatıp seni düşünmek:
filânca gün, falanca yerde söylediğin söz,
kendisi değil
edasındaki dünya...

Ne güzel şey hatırlamak seni.
Sana tahtadan bir şeyler oymalıyım yine:

bir çekmece
bir yüzük,
ve üç metre kadar ince ipekli dokumalıyım.
Ve hemen
fırlayarak yerimden
penceremde demirlere yapışarak
hürriyetin sütbeyaz maviliğine
sana yazdıklarımı bağıra bağıra okumalıyım...

Ne güzel şey hatırlamak seni:
ölüm ve zafer haberleri içinden,
hapiste
ve yaşım kırkı geçmiş iken...

20 de setembro de 1945

Nesta hora tardia
de uma noite de outono
estou repleto de suas palavras;
palavras que são eternas como o tempo e a matéria,
nuas como o olho,
pesadas como a mão,
e brilhantes como as estrelas.

Suas palavras chegaram a mim,
de seu coração, de sua cabeça e de sua carne.
As suas palavras a trouxeram,
eram: mãe,
eram: mulher
e companheira...
Eram melancólicas, amargas, alegres, esperançosas, heróicas,
suas palavras eram *humanas*...

20 Eylül 1945

Bu geç vakit
bu sonbahar gecesinde
kelimelerinle doluyum;
zaman gibi, madde gibi ebedî,
göz gibi çıplak,
el gibi ağır
ve yıldızlar gibi pırl pırl
kelimeler.

Kelimelerin geldiler bana,
yüreğinden, kafandan, etindendiler.

Kelimelerin getirdiler seni,
onlar : ana,
onlar : kadın
ve yoldaş olan...

Mahzundular, acıydılar, sevinçli, umutlu, kahramandılar,
kelimelerin *insandılar*...

21 de setembro de 1945

O nosso filho está doente,
o pai dele está na prisão,
em suas mãos está a sua cabeça pesada,
a nossa condição reflete a situação do mundo...

As pessoas conduzirão as outras a dias melhores,
o nosso filho melhorará,
o pai dele sairá da prisão,
o fundo dos seus olhos dourados sorrirá,
a nossa condição reflete a situação do mundo...

21 Eylül 1945

Oğlumuz hasta,
babası hapiste,
senin yorgun ellerinde ağır başın,
dünyanın hali gibi halimiz...

İnsanlar, daha güzel günlere insanları taşır,
oğlumuz iyileşir,
babası çıkar hapisten,
güler senin altın gözlerinin içi,
dünyanın hali gibi halimiz...

22 de setembro de 1945

Quando leio um livro:

nele você está,

quando ouço uma canção:

nela você está.

Quando me assento para comer o meu pão:

sentada diante de mim você está,

quando trabalho:

diante de mim você está.

Você, que está sempre presente comigo:

não podemos conversar,

não podemos ouvir nossas vozes:

você é minha viúva há oito anos...

22 Eylül 1945

Kitap okurum:

 içinde sen varsın,

şarkı dinlerim:

 içinde sen.

Oturdum ekmeğimi yerim:

 karşımda sen oturursun,

çalışırım:

 karşımda sen.

Sen ki, her yerde «hâzır nâzır»ımsın,

 konuşamayız seninle,

 duyamayız sesini birbirimizin:

sen benim sekiz yıldır dul karımsın...

23 de setembro de 1945

O que ela está fazendo agora mesmo,
neste exato momento?

Está em casa, na rua,
está trabalhando, está deitada, está em pé?

Talvez tenha levantado o seu braço,
– ah!

como o seu pulso branco e grosso fica tão nu com esse
movimento!... –

O que ela está fazendo agora mesmo,
neste exato momento?

Talvez tenha um gatinho no seu colo,
está acariciando-o.

Talvez esteja caminhando, prestes a dar um passo,
– os pés amados que a trazem a mim em todos os meus dias
escuros!... –

E em que está pensando
será que em mim?

Ou

sei lá

por que o feijão não se fez ainda?
ou por que a maioria das pessoas está infeliz?

Em que está pensando agora mesmo,
neste exato momento?

23 Eylül 1945

O şimdi ne yapıyor
 şu anda şimdi, şimdi?
Evde mi, sokakta mı,
çalışıyor mu, uzanmış mı, ayakta mı?
Kolunu kaldırmış olabilir,
– hey gülüm,
 beyaz, kalın bileğini nasıl da çırpıplak eder bu
hareketi!... –

O şimdi ne yapıyor,
 şu anda, şimdi, şimdi?
Belki dizinde bir kedi yavrusu var,
 okşuyor.
Belki de yürüyordur, adımını atmak üzredir,
– her kara günümde onu bana tıpış tıpış getiren
 sevgili, canımın içi ayaklar!... –

Ve ne düşünüyor
 beni mi?
Yoksa
 ne bileyim
 fasulyanın neden bir türlü pişmediğini mi?
Yahut, insanların çoğunun
 neden böyle bedbaht olduğunu mu?

O şimdi ne düşünüyor,
 şu anda, şimdi, şimdi?...

24 de setembro de 1945

O mar mais bonito:
 é aquele que não foi descoberto ainda.
A criança mais bonita:
 não cresceu ainda.
Nossos melhores dias:
 são aqueles que não vivemos ainda.
A palavra mais bonita que quero lhe dizer:
 é aquela que não disse ainda...

24 Eylül 1945

En güzel deniz:
 henüz gidilmemiş olanıdır.
En güzel çocuk:
 henüz büyümedi.
En güzel günlerimiz:
 henüz yaşamadıklarımız.
Ve sana söylemek istediğim en güzel söz:
 henüz söylememiş olduğum sözdür...

25 de setembro de 1945

São 21 horas.

Tocou o sino na praça,

as portas das celas estão quase fechando.

Desta vez a prisão durou um pouco mais:

oito anos...

Viver: é um negócio cheio de esperança, meu amor,

viver:

é um negócio sério, assim como é amá-la...

25 Eylül 1945

Saat 21.

Meydan yerinde kampana vurdu,

nerdeyse koğuşların kapıları kapanır.

Bu sefer hapislik uzun sürdü biraz:

8 yıl...

Yaşamak: ümitli bir iştir, sevgilim,

yaşamak:

seni sevmek gibi ciddî bir iştir...

26 de setembro de 1945

Nos escravizaram,
nos aprisionaram:
a mim dentro das paredes,
a você, fora delas.

A nossa condição é insignificante.
O pior é:
conscientemente ou não,
carregar a prisão dentro de si...
A maioria das pessoas está destinada a essa situação,
as pessoas que são honestas, trabalhadoras e boas
e que merecem ser amadas assim como eu a amo...

26 Eylül 1945

Bizi esir ettiler,
bizi hapse attılar:
beni duvarların içinde,
seni duvarların dışında.

Ufak iş bizimkisi.
Asıl en kötüsü:
bilerek, bilmeyerek
hapisaneyi insanın kendi içinde taşıması...
İnsanların birçoğu bu hale düşürülmüş,
namuslu, çalışkan, iyi insanlar
ve seni sevdiğim kadar sevilmeye lâyık...

30 de setembro de 1945

Pensar em você é algo bom
é algo cheio de esperança
é como escutar a canção mais bonita da voz mais linda do mundo.
Mas a esperança não basta mais para mim,
eu não quero mais escutar música
eu quero cantá-la...

30 Eylül 1945

Seni düşünmek güzel şey
ümitli şey
dünyanın en güzel sesinden en güzel şarkıyı dinlemek gibi bir şey.
Fakat artık ümit yetmiyor bana,
ben artık şarkı dinlemek değil
şarkı söylemek istiyorum...

1 de outubro de 1945

Acima da montanha:

há uma nuvem carregada do sol da tarde acima da montanha.

Hoje também:

passou sem você, ou seja, passou meio sem vida hoje também.

Logo florirão

bem vermelhinhas:

as belas-da-noite logo florirão bem vermelhinhas.

As asas silenciosas e corajosas carregam pelo ar

a nossa separação que parece um exílio...

1 Ekim 1945

Dağın üstünde:

akşam güneşiyle yüklü olan bir bulut var dağın üstünde.

Bugün de:

sensiz, yani yarı yarıya dünyasız geçti bugün de.

Birazdan açar

kırmızı kırmızı:

gecesefaları birazdan açar kırmızı kırmızı.

Taşır havamızda sessiz, cesur kanatlar

vatandan ayrılığa benzeyen ayrılığımızı...

2 de outubro de 1945

Os ventos fluem,
o mesmo galho da cerejeira não balança com o mesmo vento.
Os pássaros gorjeiam na árvore:
 as asas querem voar.
A porta está fechada:
precisa ser aberta à força.
Eu preciso de você:
bonita como você,
amigável
 e amável seja a vida...
Sei que ainda não acabou
 o banquete da miséria...
Mas acabará...

5 de outubro de 1945

Ambos sabemos, meu amor,
eles ensinaram:
 a ficar com fome, com frio,
 o cansaço de morte
 e a estar separados.
Ainda não fomos obrigados a matar
e não aconteceu de sermos mortos.

Ambos sabemos, meu amor,
nós podemos ensinar:
 a lutar pelo nosso povo
e a *amar*
a cada dia mais intensamente
 um pouco melhor.

5 Ekim 1945

İkimiz de biliyoruz, sevgilim,
öğrettiler:

aç kalmayı, üşümeyi,
yorgunluğu ölesiye
ve birbirimizden ayrı düşmeyi.
Henüz öldürmek zorunda bırakılmadık
ve öldürülmek işi geçmedi başımızdan.

İkimiz de biliyoruz, sevgilim,
öğretebiliriz :

dövüşmeyi insanlarımız için
ve her gün biraz daha candan
biraz daha iyi
sevmeyi...

6 de outubro de 1945

As nuvens estão passando: pesadas, cheias de notícias.
Está ficando amassada na minha mão a carta que não chegou
ainda
o coração está na beira dos cílios.
Despede-se da terra que se estende no horizonte.
Sinto vontade de gritar: – “P i r a y e ,
P i r a y e !...”

6 Ekim 1945

Bulutlar geçiyor: haberlerle yüklü, ağır.
Buruşuyor hâlâ gelmeyen mektup avucumda.
Yürek kirpiklerin ucunda
uzayıp giden toprak uğurlanır.
Benim bağırasım gelir: – “P î r â y e ,
P î r â y e !...” – diye...

7 de outubro de 1945

Atravessaram o mar aberto os gritos dos homens à noite
com os ventos.

Passear ainda é perigoso
no mar aberto à noite...

Faz seis anos que este campo não é arado,
estão lá os rastros dos tanques como sempre estiveram.
Os rastros dos tanques estarão cobertos
de neve neste inverno.

Ó luz dos meus olhos, luz dos meus olhos,
os noticiários estão mentindo de novo:
para que o balanço dos exploradores feche com cem por cento
de lucro.
Mas quem voltou do banquete do Anjo da Morte
voltou com a sentença...

7 Ekim 1945

İnsan ıĖlıkları geti geceleyin aık denizleri
rüzgâr-
-larla.

Dolaşmak tehlikeli hâlâ
geceleyin aık denizleri...

Altı yıldır sürülmedi bu tarla,
duruyor olduĖu gibi tank paletlerinin izleri.
Tank paletlerinin izleri
kapanır bu kış karla.

Ah, gözümün nuru, gözümün nuru,
yine yalan söylüyor antenler:
alın teri tacirleri kapatabilsin diye defteri yüzde yüz kârla.
Fakat Ezrailin sofrasından dönenler
döndüler verilmiş kararlarla...

8 de outubro de 1945

Me tornei um homem insuportável de novo:
Sem sono, mal-humorado, maldito.

Um dia,
Trabalho como se estivesse xingando, espancando um animal
arisco,
no outro dia
Deitado o dia inteiro,
tenho em minha boca uma canção preguiçosa como um
cigarro apagado
E me deixam louco
o ódio e a compaixão que sinto por mim mesmo...

Me tornei um homem insuportável de novo:
Sem sono, mal-humorado, maldito.
Estou sem razão como sempre.
Não tem porquê,
e é impossível haver um.
O que eu faço é vergonhoso,
horrível.
Mas não depende de mim
eu tenho ciúmes de você
me perdoe...

8 Ekim 1945

Çekilmez bir adam oldum yine:

uykusuz, aksi, nâlet.

Bir bakıyorsun ki
ana avrat söver gibi, azgın bir hayvanı döver gibi bugün
çalışıyorum,
sonra bir de bakıyorsun ki
ağzımda sönük bir cigara gibi tembel bir türkü
sabahtan akşama kadar sırtüstü yatıyorum ertesi gün.
Ve beni çileden çıkartıyor büsbütün
kendime karşı duyduğum nefret
ve merhamet...

Çekilmez bir adam oldum yine:

uykusuz, aksi, nâlet.

Yine her seferki gibi haksızım.

Sebepe yok,

olması da imkânsız.

Bu yaptığım iş ayıp

rezalet.

Fakat elimde değil

seni kıskanıyorum

beni affet...

9 de outubro de 1945

Sonhei com você ontem à noite:
você estava sentada aos meus pés.
Você levantou sua cabeça e olhou para mim com seus olhos
grandes e dourados.
Me perguntou algumas coisas.
Seus lábios molhados se abrem e fecham,
mas não ouço sua voz.

O relógio toca no meio da noite em algum lugar como se
trouxesse uma notícia luminosa.
No ar tem um sussurro sem começo e fim.
No meu ouvido tem
a canção do meu canário Memo na sua gaiola vermelha,
o crepitar das sementes brotando numa terra arada
o zumbido de uma multidão certa e vitoriosa.
Seus lábios molhados sempre se abrem e fecham,
mas não ouço sua voz...

Acordei deprimido.
Parece que dormi em cima do livro.
Estou pensando:
será que todas essas vozes eram sua voz?

9 Ekim 1945

Dün gece rüyama girdin:
dizimin dibinde oturuyormuşun.
Başını kaldırdın, kocaman, sarı gözlerini bana çevirdin.
Bir şeyler soruyormuşun.
Islak dudakların kapanıp açılıyor,
sesini duymuyorum ama.

Gecenin içinde bir yerlerde aydınlık bir haber gibi saat
çalıyor.
Havada fısıltısı başsızlığın ve sonsuzluğun.
Kırmızı kafesinde, kanaryamın: «Memo»mun türküsü,
sürülmüş bir tarlada toprağı itip yükselen tohumların
çıtırdısı
ve bir kalabalığın haklı ve muzaffer uğultusu geliyor
kulağıma.
Senin ıslak dudakların hep öyle açılıp kapanıyor
sesini duymuyorum ama...

Kahrederek uyandım.
Kitabın üstünde uyuyakalmışım meğer.
Düşünüyorum:
yoksa senin miydi bütün o sesler?

10 de outubro de 1945

Enquanto olho para seus olhos
o cheiro de um solo ensolarado bate no meu rosto,
me perco num campo de trigo...

Seus olhos são como um precipício verde sem fim,
uma matéria infinita que não pára de mudar:
que explicam seus segredos pouco a pouco cada dia
mas nunca
se entregarão *por inteiro*...

10 Ekim 1945

Gözlerine bakarken
güneşli bir toprak kokusu vuruyor başıma,
bir buğday tarlasında, ekinlerin içinde kayboluyorum...

Yeşil pırıltılarla uçsuz bucaksız bir uçurum,
durup dinlenmeden değişen ebedî madde gibi gözlerin:
sırrını her gün bir parça veren
fakat hiçbir zaman
büsbütün teslim olmayacak olan...

18 de outubro de 1945

Ao sair da porta do castelo para encontrar com a morte,
e olhar para trás, para a cidade pela última vez,
vamos poder dizer estas palavras, meu amor:
“ – Embora você não nos tenha feito feliz, trabalhamos com
toda a nossa força
para satisfazê-la.

A sua jornada rumo à felicidade continua,
a vida continua.

Temos a consciência limpa,
no nosso coração há satisfação do seu pão merecido,
nos nossos olhos há a tristeza da separação de sua luz,
chegamos e já estamos partindo
seja feliz, cidade de Alepo!”

18 Ekim 1945

Kale kapısından çıkarken ölümle buluşmak üzere,
son defa dönüp baktığımızda şehre,
sevgilim, şu sözleri söyleyebileceğiz :
«— Pek de öyle güldürmedinse de yüzümüzü,
çalıştık gücümüzün yettiği kadar
seni bahtiyar
kılalım diye.

Devam ediyor bahtiyarlığa doğru gidişin,
devam ediyor hayat.

İçimiz rahat,
gönlümüzde hak edilmiş ekmeğine doymuşluk,
gözümüzde ışığından ayrılmanın kederi,
işte geldik gidiyoruz
şen olasın Halep şehri...»

27 de outubro de 1945

Somos a metade da maçã
a outra é este mundo imenso.
Somos a metade da maçã
a outra é o nosso povo.
Você é uma metade da maçã
eu a outra
nós dois...

27 Ekim 1945

Bir elmanın yarısı biz
yarısı bu koskoca dünya.
Bir elmanın yarısı biz
yarısı insanlarımız.
Bir elmanın yarısı sen
yarısı ben
ikimiz...

28 de outubro de 1945

Com a fragrância do gerânio-rosa,
o murmúrio do mar,
com suas nuvens cheias e seu solo sábio
Eis o outono...
Meu amor,
A idade chegou.
Me parece que
 nós vivemos uma aventura de mil anos.
Mas nós ainda
 somos crianças com os olhos arregalados
correndo debaixo do sol de mãos dadas e com os pés
 descalços...

28 Ekim 1945

İtir saksısında artan koku,
denizlerde uğultular
ve işte dolgun bulutları ve akıllı toprağıyla sonbahar...
Sevgilim,
yaş kemâlini buldu.
Bana öyle gelir ki
 belki bin yıllık bir ömrün macerası geçti başımızdan.
Ama biz hâlâ
 güneşin altında el ele yalnayak koşan
 hayran gözlü çocuklarız...

5 de novembro de 1945

Esqueça as amendoeiras floridas.
Não vale a pena,
não deve ser lembrado
o que é impossível de voltar.
Seque seus cabelos molhados no sol:
deixe que as tranças úmidas e vermelhas brilhem
com o aroma de frutas maduras...

Meu amor, meu amor,
a estação
é outono...

5 Kasım 1945

Çiçekli badem ağaçlarını unut.
Değmez,
bu bahiste
geri gelmesi mümkün olmayan hatırlanmamalı.
Islak saçlarını güneşte kurut :
olgun meyvelerin baygınlığıyla pırıldasın
nemli, ağır kızılıtlar...
Sevgilim, sevgilim,
mevsim
sonbahar...

8 de novembro de 1945

Chegou a mim sua voz madura e molhada
por cima dos tetos da minha cidade distante
pelos fundos do mar de Mármara
e passando
pelo solo de outono.
Durou três minutos.
Depois, só a escuridão do telefone desligado...

8 Kasım 1945

Uzaktaki şehrimin damları üzerinden
ve Marmara denizinin dibinden geçip
sonbahar topraklarını aşarak
olgun ve ıslak
geldi sesin.
Bu, üç dakikalık bir zamandı.
Sonra, telefon simsiyah kapandı...

12 de novembro de 1945

Mornos e sibilantes como o sangue que jorra da veia
começaram a soprar os últimos ventos do sul.
Estou escutando o ar:
a pulsação está desacelerando.
Tem neve no topo do Uludağ,
E no planalto de Kirezli estão dormindo confortavelmente
os ursos em cima das folhas vermelhas da castanheira.
Os álamos estão se despindo no vale.
Os casulos do bicho-da-seda estão prontos
O outono está prestes a acabar,
A terra vai entrar em um sono profundo logo, logo.
E nós vamos passar mais um inverno:
nos aquecendo com o fogo de nossa esperança sagrada
e com nossa grande raiva...

12 Kasım 1945

Damardan boşanan kan gibi ılık ve uğultulu
son lodolar esmeye başladı.
Havayı dinliyorum :
nabız yavaşladı.
Uludağda, zirvede kar
ve Kirezli-yaylada şahane ve şişşirin yatmış uykudadır
kırmızı kestane yapraklarının üstünde aylar.
Ovada kavaklar soyunuyor.
İpekböceği tohumları kışlaklarına gitti gidecek,
sonbahar bitti bitecek,
nerdeyse girecek gebe-uykularına toprak.
Ve biz yine bir kış daha geçireceğiz :
büyük öfkemizin içinde
ve mukaddes ümidimizin ateşinde ısınarak...

13 de novembro de 1945

Não tem descrição, – eles dizem, – a pobreza de Istambul,
a fome, – eles dizem, – fez o povo sofrer,
a tuberculose, – eles dizem, – está em toda parte.

Garotinhas estão sendo... – eles dizem,

Em terrenos baldios e nos assentos dos cinemas...

.....

.....

Notícias terríveis estão chegando de minha cidade distante:

A cidade das pessoas honestas, trabalhadoras, pobres –

minha Istambul verdadeira,

Esta é a cidade que é o seu habitat, meu amor

e para onde quer que seja exilado, em qualquer prisão em que
eu estiver

eu a levo em minha sacola nas costas

como a dor da perda de um filho no meu coração

como sua imagem que levo nos meus olhos...

13 Kasım 1945

Tarif kabul etmez, — diyorlar, — İstanbulun sefaleti,
milleti, — diyorlar, — kırıp geçirdi açlık,
verem illeti, — diyorlar, — diz boyu.
Şu kadarcık kız çocuklarını, — diyorlar, —
yangın yerlerinde, sinema localarında...

.....

.....

Kara haberler geliyor uzaktaki şehrimden :
namuslu, çalışkan, fakir insanların şehri —
sahici İstanbulum,
sevgilim, senin mekânın olan
ve nereye sürülsem, hangi hapiste yatsam
sırtımda, torbamın içinde götürdüğüm
ve evlât acısı gibi yüreğimde,
senin hayalin gibi gözlerimde taşıdığım şehir...

20 de novembro de 1945

Embora ainda haja alguns cravos nos vasos
o vale já foi arado faz tempo
e as sementes estão sendo semeadas.
As azeitonas estão sendo colhidas.
Por um lado, o inverno está começando
por outro, estão preparando sulcos para plantar mudas.
Quanto a mim, estou cheio de saudade de você
estou deitado em Bursa como um navio ancorado
cheio de ansiedade para grandes jornadas...

20 Kasım 1945

Saksılarda hâlâ tek tük karanfil bulunursa da
ovada güz nadasları yapıldı çoktan,
tohum saçılıyor.
Ve zeytin devşirilmekte.
Bir yandan kışa girilmekte,
bir yandan bahar fidelerine yer açılıyor.
Bense hasretinle dolu
ve büyük yolculukların sabırsızlığıyla yüklü
yatıyorum demirli bir şilep gibi Bursada...

4 de dezembro de 1945

Tire do baú o vestido que usou quando nos vimos pela
primeira vez,
vista-se,
como as árvores na primavera...
Coloque no seu cabelo
o cravo que mandei da prisão dentro de uma carta,
levante sua testa branca e larga cheia de rugas que convidam
beijos,
num dia assim, não pode ficar desanimada e triste,
pelo contrário,
num dia assim, tem que estar bonita como uma bandeira de
rebelião
a mulher de Nâzým Hikmet...

1945 yılı Aralık ayının dördü

İlk göz göze geldiğimiz günkü elbiseni çıkar sandıktan,
giyin, kuşan,
benze bahar ağaçlarına...
Hapisten
mektubun içinde yolladığım karanfili tak
saçlarına,
kaldır, öpülesi çizgilerle kırışık beyaz, geniş alnını,
böyle bir günde yılgın ve kederli değil,
ne münasebet,
böyle bir günde bir isyan bayrağı gibi güzel olmalı
Nâzım Hikmetin
kadını...

5 de dezembro de 1945

Surgiu uma fenda na estiva.
Os escravos estão destruindo os seus grilhões.
O vento da estrela boreal está soprando,
ele vai jogar este barco em cima das rochas.
Este mundo, este navio pirata vai afundar,
inevitavelmente vai afundar.
E vamos construir um mundo
livre, contente e cheio de esperança como a sua frente, minha
Piraye...

5 Aralık 1945

Delindi sintine,
esirler parçalamakta pırangaları.
Yıldız-poyrazdır esen,
tekneyi kayaların üstüne atacak.
Bu dünya, bu korsan gemisi batacaktır,
taş çatlarsa batacak.
Ve senin alnın gibi hür, ferah ve ümitli bir âlem
kuracağız Pirâyem...

6 de dezembro de 1945

Eles são inimigos da esperança, meu amor,
são inimigos da água corrente,
da árvore que está frutificando,
da vida que está se desenvolvendo.
Porque a morte carimbou a testa deles:
– dentes apodrecendo, carne se deteriorando –,
vão ser destruídos e nunca mais voltarão.
E sem dúvida, meu amor, sem dúvida,
a liberdade caminhará livremente neste país lindo
com a sua melhor roupa:
o uniforme de operário...

6 Aralık 1945

Onlar ümidin düşmanıdır, sevgilim,
akar suyun,
meyve çağında ağacın,
serpilip gelişen hayatın düşmanı.
Çünkü ölüm vurdu damgasını alınlarına :
– çürüyen diş, dökülen et –,
bir daha geri dönmemek üzre yıkılıp gidecekler.
Ve elbette ki, sevgilim, elbet,
dolaşacaktır elini kolunu sallaya sallaya,
dolaşacaktır en şanlı elbisesiyle : işçi tulumuyla
bu güzelim memlekette hürriyet...

7 de dezembro de 1945

É inimigo do toalheiro Recep em Bursa,
É inimigo do ajustador Hasan em Karabük,
da pobre fazendeira dona Hatçe,
do camponês Süleyman,
é inimigo da pessoa que pensa,
esta pátria que é o lar dessas pessoas,
meu amor, eles são inimigos da pátria...

7 Aralık 1945

Bursada havlucu Recebe,
Karabük fabrikasında tesviyeci Hasana düşman,
fakir-köylü Hatçe kadına,
ırgat Süleymana düşman,
sana düşman, bana düşman,
düşünen insana düşman,
vatan ki bu insanların evidir,
sevgilim, onlar vatana düşman...

12 de dezembro de 1945

As árvores brilham com sua última força no vale:

dourado

cobre

bronze e madeira...

Os cascos dos bois afundam suavemente na terra molhada.

E as montanhas cobertas de névoa

cor de chumbo e úmidas...

O outono acabou hoje.

Os gansos selvagens passaram voando rapidamente.

Acho que estão indo para o lago de Iznik.

O ar está fresco,

Tem cheiro de fuligem,

Tem cheiro de neve no ar...

Gostaria de estar fora agora,

cavalgando em direção às montanhas.

“Você não sabe andar a cavalo”, você vai dizer.

Mas não ria e não fique com ciúmes de mim,

adquiri um novo hábito na prisão:

de amar a natureza quase tanto quanto a você,

E vocês dois estão longe...

12 Aralık 1945

Ağaçlar ovada son bir gayretle pırıldamakta :
pul pul altın
bakır
tunç ve tahta...
Öküzlerin ayakları yaş toprağa gömülüyor yumuşacık.
Ve dağlar dumana batık
kurşunî, sırlısıklam...
Tamam,
sonbahar belki bugün bitti artık.
Yaban kazları hızla gelip geçti demin
herhal İznik gölüne gidiyorlar.
Havada serin
havada is kokusu gibi bir şey :
havada kar kokusu var...
Şimdi dışarda olmak,
dörtnala sürmek dağlara doğru atı.
«— Ata binmesini de bilmezsin,» —- diyeceksin ama
şakayı bırak ve kıskanma,
yeni bir huy edindim hapiste :
seni sevdiğim kadar değilse de
hemen hemen ona yakın seviyorum tabiatı...
Ve ikiniz de uzaktasınız...

13 de dezembro de 1945

Começou a nevar de repente à noite.
A manhã começou com os corvos voando por cima dos galhos
branquinhos.
Inverno no vale de Bursa, até onde os olhos alcançam:
O sem começo e o sem fim vêm à mente.
Meu amor,
a estação mudou
de repente depois de tantas mudanças.
E embaixo da neve
a vida continua, soberba
e ativa...

13 Aralık 1945

Gece kar birdenbire bastırmış.
Bembeyaz dallardan dağılan kargalarla başladı sabah.
Göz alabildiğine Bursa ovasında kış :
başsızlık ve sonsuzluk geliyor akla.
Sevgilim,
değişti mevsim
çekişen gelişmelerden sonra bir sıçramakla.
Ve karın altında mağrur
hamarat
sürüp gidiyor hayat...

14 de dezembro de 1945

Droga! O inverno está rigoroso...
Como estão você e minha ilustre Istambul?
Você tem carvão suficiente?
Conseguiu comprar lenha?
Tape as frestas das janelas com folhas de jornal.
Vá para a cama cedo à noite.
Não deve ter nada para vender em casa.
Sentir frio com a barriga não totalmente cheia:
no mundo, no nosso país e cidade
somos a maioria...

14 Aralık 1945

Hay aksi lânet, fena bastırdı kış...
Sen ve namuslu İstanbulum ne haldesiniz kim bilir?
Kömürün var mı?
Odun alabildin mi?
Camların kıyısına gazete kâadı yapıştır.
Gece erkenden yatağa gir.
Evde de satılacak bir şey kalmamıştır.
Yarı aç, yarı tok üşüme :
dünyada, memleketimizde ve şehrimizde
bu işte de çoğunluk bizde...